

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 18000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 18125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL.. 28000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANNUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA, NUMERO 7.

AVEIRO

A PROPOSITO D'UM JULGAMENTO

O sentimentalismo, no fundo, e na acceção restrita da palavra, é simplesmente a ignorancia e a toleima. Já consciente, já inconscientemente, tem servido todos os principios maus e todas as noções erradas da sociedade portuguesa. Por isso mesmo que representa uma phase retrograda na evolução do espirito humano, por isso mesmo é o característico, nos ultimos annos, da grande maioria do paiz. Passámos do estado barbaro e selvatico do seculo passado e principios do actual a esta fraqueza, esta pusillanimidade, esta fronzidão de caracter que nos invade e que é sem duvida o prenuncio, o romper d'alva d'uma educação scientifica bem disposta e fecunda. D'aqui até ao estado scientifico que julga e vê sem compaixões nem odios, mas pelo valor positivo dos acontecimentos, ainda falta muito. Entretanto, se a phase actual é uma étape no decorrer da civilização, como cremos incontestavelmente, não ha muito que temer. O que incomoda, e ás vezes assusta, é a demora prolongada, além do regular, n'esse momento historico. O que irrita, é a especulação torpe com que espiritos mais illustrados e mais orientados se aproveitam d'essa situação para servir o seu egoismo infame, em lugar de impulsionarem as massas no caminho da justiça e da sciencia, que é o caminho do bem. Contra esses egoistas, contra esses infames é que devem lutar e é que se devem precaver as consciencias dos probos e honestos. Mais vis que o assassino, mais revoltantes que o salteador, esses miseraveis não visam senão a illudir o progresso, ajudando a ignorancia popular, agradando-lhe a incerteza e o desnorteamento social, para exercerem a salvo a sua negregada especulação. São os jesuitas da democracia, mais damnhos e perversos que os jesuitas de farda negra contra que vociferam a toda a hora nos jor-

naes. Cuidado com esses corvos, esses corsarios da civilização, que empregam a ingenuidade popular, o sentimento democratico, ainda mal definido e mal comprehendido pelas massas, no mesmo sentido em que o adepto de Santo Ignacio de Loyola emprega a fronzidão cerebral da mulher e da creança, isto é—em roubar, em sphismar, em illudir, em desviar para uso proprio todas as noções da egualdade, da liberdade e da fraternidade. Cuidado, que n'esses avançados, n'esses decantados rhetoricos da regeneração social, é que está o maior perigo da humanidade como os chamados opportunistas o evidenciam em França abertamente ha deseseis annos!

Mas, voltando ao fio do artigo, é urgente pôr um dique a essa torrente de *compaixões*, que cahiu sobre nós com maiores afflicções e prejuizos do que cabiria qualquer das pragas do Egypto. Nuvens de gafanhotos, que tapassem a luz do sol e arrasassem as cearas, seriam mais benéficas, mais salutaes e mais frescas, que essas nuvens de tolos e piegas a quem o paiz entregou a gerencia dos seus destinos.

E' amanhã o segundo dia marcado para julgamento do alferes Marinho da Cruz, julgamento que segundo todas as probabilidades não será addido d'esta vez. E' um acontecimento importante, que attrahe as atenções de toda a gente. Ainda não se apagou no espirito publico a impressão vivissima e dolorosa do assassinato do misero cabo Pereira. Ao principio tudo foram indignações e tudo foram coleras contra o tratante do alferes. Mas depois... veio o *sentimentalismo*, e o sentimentalismo falou na mãe do desgraçado que estava moribunda, no pae que estava louco e nos parentes que estavam avergonhados! Os jornaes pararam na descrição das patifarias do monstro e os *alienistas* vieram demonstrar que aquillo não era um assassino, mas um louco. E não é nada d'espantar que o conselho de guerra, invadido tambem pelo *sentimentalismo*, pelo dó da mãe moribunda e do pae louco, entregue o monstro a Rihafolles com o diploma d'irresponsavel pelo crime praticado.

Será uma nova infamia a re-

gistar, mas não de admirar. Os tribunaes, tanto civis como militares, chafurdam no lodagal das ultimas vergonhas. E' longa a cadeia dos condes de Penamacôr e das Joannas Pereiras. Ainda ha pouco tempo um homem praticou o crime gravissimo de mandar atirar com um frasco de vitriolo á cara d'um seu inimigo. Pois esse homem foi condemnado a uns poucos de dias de cadeia **removíveis a quinhentos réis por dia!!!**

N'outra occasião, dois bandidos cheios de condemnações a prisão no Limoeiro, dois famigerados faquistas, assallaram a casa d'uns operarios honestos. Dois d'estes, que os presentiram, levaram, um duas facadas, outro **treze**, ficando este ás portas da morte. Depois, os bandidos, resistiram e insultaram a policia. Pois na quinta feira da semana que findou, foi um d'elles condemnado á pena *horrorosa* de 21 mezes e o outro á de 3 annos de prisão!!!

E é isto constantemente, quasi todos os dias e por todo o paiz! E é isto que faz com que os caracteres rectos almejem por um Pavia, que entre pelos tribunaes para expulsar a pontapés os julgadores e os juizes, que se não pejam de repetir a toda a hora esta *brandura de castigos!* Uma vergonha, uma degradação.

Não será, por conseguinte, mui difficil que os tribunaes militares, que condemnaram á morte um soldado que arranhou um official, sejam mais *humanos* com um alferes que commetteu um crime atroz e revoltante, como *humanos* teem sido com tanto official pulha e ladrão, que tem sido submettido ao seu julgamento. Pois o outro desgraçado tambem tinha mãe e tambem tinha pae! Se para elle se lembraram de que havia um pae mais respeitavel— a humanidade— e uma mãe mais veneranda— a sociedade portuguesa — continuem-se a lembrar d'esse principio, que é o unico verdadeiro e aceitavel. Por mais lastimavel que seja a sorte d'uma familia, que tem um membro tão repellente como aquelle, ha que attender ao bem geral que está acima d'isso tudo, e o bem geral requer que um tortulho de tal ordem seja eliminado para sempre.

Não pretendemos com isto influir no animo dos juizes. Primeiramente, porque é muito provavel que nem tenham conhecimento d'estes artigos. Depois, ou o julgador vae resolvido a não ouvir cousa nenhuma senão a sua consciencia em seguida ao desenvolvimento do processo, ou vae para o tribunal de opinião anticipada. Em qualquer dos casos, nada poderiamos influir no seu espirito. E se influissemos para o lado da justiça, não tinhamos senão de que nos satisfazer e alegrar. Não ha allegação mais estúpida do que essa de que se não deve falar em assumptos submettidos á apreciação dos tribunaes. Principalmente com tribunaes tão independentes e tão justos como são os tribunaes da nossa terra! Ao menos ahi fica um protesto de razão e um grito de justiça.

PARA BAIXO

A *Folha do Povo*, d'esta vez, teve um arranço de justiça. O collega tem ás vezes *descachidas* como esta. Ainda bem. Ao menos não se perde tudo. E pelo que se vê chamam-lhe insubordinada. Oh! quando lhe chamam *insubordinada* a ella o que chamarão aos outros!

Vão os leitores vendo que deputados republicanos e que partido. Até a *Folha do Povo*, que tanto guarda as conveniencias, já se não pode ter que não lhe dê para baixo. E agora foi justa e coherente, seja dicto em abono da verdade. Ouçamos. E' a *Folha do Povo* de 9 de Junho que, sob o titulo—**Espantoso**, escreveu:

«Foi approvedo sem discussão na camara dos deputados o tratado de extradição com a Russia, tratado que visa em especial os nihilistas!»

Approvedo sem discussão! Com sentimento o dizemos: até os deputados republicanos deixaram passar sem discussão aquelle odioso tratado, que a maior parte das nações europeas tem recusado á Russia!»

Agora é a *Folha do Povo* do dia immediato, 10 de Junho:

«Não foi só na camara dos deputados que passou em silencio o odioso tratado de extradição com a Russia.

Na imprensa acontece o mesmo. Além da *Folha do Povo*, sómente um jornal regenerador de Lisboa deu noticia, a fugir, de ter sido approvedo aquelle tratado, mas sem fazer consideração alguma!

Nem mesmo os jornaes do governo deram noticia, uma simples noticia, d'essa approvação!

Os monarchicos, para serem agradaveis ao seu amo e senhor, callaram-se; era essa a obrigação do seu servilismo.

Mas aos deputados republicanos competia—era esse o seu dever—protestarem contra aquelle instrumento diplomatico. Não o fizeram: callaram-se tambem!!

E agora, porque dizemos a verdade, vão mais uma vez chamarnos insubordinados.

Paciencia, mas a verdade sempre.»

O nosso estimado collega A *Officina* tambem escreve com verdade:

A nossa camara dos deputados approvedo o tratado de extradição com a Russia. Quiz ella proteger um despota, sacrificando a causa popular d'aquella nação—está no seu direito.

Mas o escandalo não está na approvação do tratado, está na fórma como elle foi approvedo—*sem discussão*.

Na camara dos deputados achase representado um partido, que se não é bem revolucionario é comtudo um adversario da realza; pois esse partido, que tem responsabilidades perante o paiz, não protestou contra semelhante acto, que só tem em mira entregar os nihilistas ao czar!

O partido republicano portuguez consentiu na perseguição aos dedicados revolucionarios, que, contra uma monarchia que lhe nega todas as liberdades, teem luctado com coragem e abnegação!!!

Que el-rei o sr. D. Luiz lhe agradeça o obsequio

E ficamos por aqui.

E' não os poupar, que quanto mais se pouparam peor é.

FOLHETIM

AS RODAS

CREAÇÃO DA INFANCIA DESVALIDA

(CONTINUAÇÃO)

Ordena a lei geral da natureza que as mães criem seus filhos. Dissemos já que perigos resultam da contravenção d'esta lei. As mães, que, sem causa justa e só por se ferrar aos naturaes encargos da maternidade, confiam os

filhos ás amas, posto que em sua casa e sob sua vigilancia, delinquem e delinquem muito. Commettem porém grave crime aquellas que os engeitam, desherdando-os dos bens que a natureza lhes assegurava e expondo-os até á morte, de que mui poucas vezes os salva o acaso de providencias tão incertas como irregulares.

Os paes e mães que mandam os filhos para a roda perpetram um quasi infanticidio. Porque a roda, não podendo salvar a vida senão a pequenissima parte das crianças que recebe, é como o algoz official a quem a sociedade commette o horroroso mister de executar o infanticidio, a que as mãos de paes e mães se recusam,

porque providencialmente a natureza lhes não deu forças para tanto.

Mas a roda patente sempre, dia e noite, aos paes desnaturados, além de servir para tão odioso mister, é um convite permanente ás exposições, e promove portanto a transgressão da lei natural. Nem as mulheres casadas resistem ao convite. Inqueritos feitos em França, no tempo das rodas, provaram ser de 5 por cento o numero das exposições de filhos legitimos. Em Évora, onde nunca se poderam executar as medidas restrictivas adoptadas n'outros districtos, era tambem frequente a exposição dos filhos de matrimonio. Algumas mulhe-

res casadas, para receber o subsídio de amas, mandavam pôr e tirar depois os filhos da roda, occultando de proposito serem suas mães. Outras nem isto faziam. Por uma incoherencia, commum em certos espiritos, alguns homens, que impugnavam calorosamente os systemas dos philosophos como subversivos da ordem social, defendiam com equal ardor a roda, instrumento desorganizador da familia.

Lord Brougham disse da roda: «E' a machina mais efficaz que se tem inventado para desmoralisar o povo.» De Gerando definiu-a assim: «Que é uma roda? Um aviso feito ao publico, um cartaz pregado n'uma esquí-

na com as seguintes palavras: «*Quem quizer desembaraçar-se da criação dos filhos e commettel-a á sociedade, exponha-os aqui. Dispensa-se qualquer justificação.*» O sr. dr. Adriano Machado, no relatório, que apresentou á junta geral do districto do Porto, disse que sobre a porta de cada roda se poderia escrever este rotulo: «*Aqui se concertam Suzanas.*» E Benjamin Delessert: «*Aqui se matam crianças á custa do povo.*»

Em França verificou-se haver homens e mulheres que exerciam o mister de transportar os engeitados das terras onde nasciam para as rodas mais ou menos distantes, e que os tratavam como mercadorias, sem lhes prestar

SEMPRE OS MESMOS

A escola perversa dos Elias Garcias, Magalhães Limas, Pedrosos, etc., dá em toda a parte os mesmos fructos. Uma escola com discipulos miseraveis que não fazem outra cousa senão damnificar os principios democraticos e entorpecer a civilisação. Uns patifes que não tem outra mira que não seja servir os seus interesses e transigir para bem d'elles com quantas patifarias se lhes offereçam pela frente. Veja-se o que dos chamados opportunistas diz o correspondente da *Provincia* em Paris. Note-se que são rigorosamente verdadeiras as asserções do correspondente e que, em Portugal, guardadas as devidas differenças d'aptidões e talentos, a politica do *Seculo* é a politica dos patifes que lançaram mão de todos os meios, ainda os mais torpes, para expulsação do poder o talentoso e patriota general Boulanger:

Sabe-se hoje definitivamente a razão porque o general Boulanger — o ministro de mais sympathias que tem governado a França durante a república — foi excluído da formação do gabinete. Uma carta particular d'Allemanha, ou antes o relatório d'um inquerito feito pelos radicais, nos gabinetes dos ministros em Berlim, aclarou o negocio. Hoje não resta duvida alguma sobre o facto e o ministerio Rouvier está denunciado á França.

O general Boulanger cahiu — mercê das intrigas da chancellaria allemã. A sua substituição por Ferron foi acollida com enthusiasmo nos *cerceles* politicos e militares de Berlim. A queda do famoso ex-ministro da guerra é mais uma victoria de Bismarck sobre a França.

Na Alsacia a emoção é outra. Todos os verdadeiros patriotas estão descontentissimos com Grévy, que se deixa acobardar no Elyseu pela horda dos *opportunistas*, de braço dado aos prussianos. Na proxima eleição de Strasbourg todos os corações francezes protestarão na urna contra a demissão do general Boulanger, isto é, contra a victoria de Bismarck, porque d'esta forma é qualificado o facto, quer em Berlim, quer em S. Petersburgo.

A conspiração opportunistica prussiana começou na ainda recente viagem de Mr. de Lesseps, viagem preparada pelo sr. de Bismarck, com a cumplicidade do embaixador da França em Berlim, Mr. Herbette, que é um homem sem valor e sem energia.

No *quai* d'Orsay esqueceram-se, na occasião da nomeação d'este diplomata, do papel importante que todos elles tem junto de Bismarck. Ao começo, o sr. Herbette foi bem recebido pelo chancelier que descobriu immediatamente no pobre homem os cordões d'um manequim, imaginando ao mesmo tempo que elle reflectia as opiniões politicas de Jules Ferry, nos seus desejos de aproximação d'Allemanha.

Mas esta ultima illusão durou pouco. O grande chancelier não tardou a reconhecer a politica do

sr. Freycinet e o pobre enviado da França foi reduzido em tratamento e consideração ao grau dos enviados da republica da Liberia e de Nicaragua. E esta situação prolongou-se até á queda do ministerio Freycinet.

Mas sobre ao poder Goblet e toma conta da pasta dos negocios estrangeiros o Mr. Flourens — e a situação do sr. Herbette muda completamente, porque se torna um dos hospedes, e visitas assíduas da casa de Bismarck. Porque? porque o ministro da França deixou immediatamente de ser o representante das opiniões ministerias para ser o porta-voz das intrigas d'esse antro d'opportunistas, chamado o Elyseu.

O general Boulanger com o seu plano d'organisação militar transtornou a cabeça do governo allemão. Mr. de Moltke, Broussard e de Waldersee fizeram todos os esforços para persuadir o imperador a tentar uma nova invasão da França. Mas o chancelier e o velho Guilherme hesitaram, porque a situação não era a mesma de 1870. A Russia inquietava-os. O exercito francez está prompto para todas as eventualidades. No entanto, o plano de campanha continuava. E não obstante as informações de S. Petersburgo e as informações dos espiões allemães em Paris, em que se affirmava o enthusiasmo do partido militar russo pelo novo ministro da guerra francez, todas as ordens estavam dadas para que o exercito allemão invadisse o territorio francez em vinte e quatro horas. Mas uma decisão subita do imperador suspendeu a marcha das tropas.

Um mez depois, Bismarck, com o seu machiavelismo habitual, operava em Paris e em S. Petersburgo ao mesmo tempo; e conseguia a viagem de Mr. de Lesseps a Berlim. O *grande francez* (digamos nós entretanto o *grand malin*) está em França acima dos partidos, pensava o sr. de Bismarck e a recepção que lhe será feita em Berlim terá como immediata consequencia o reconhecimento da Russia pela França.

Mr. Herbette communicou immediatamente esta ideia a Flourens e como se sabe Mr. de Lesseps era portador d'uma carta intima do sr. Grévy para o Imperador. E a coisa realisou-se. O sr. de Lesseps, embaixador extraordinario da Republica, foi recebido como um principe de sangue real. Em Berlim somente ouviu palavras de paz. Só o velho Moltke — que é de poucas ceremonias, não pôde disfarçar o seu pensamento.

Volta o sr. de Lesseps, proclamando ingenuamente ou matreiramente que a Allemanha era a *amiga natural* da França; no entanto a paz não se realisava. Duas inquietações no Elyseu. O que fazer? Foi Bismarck que ensinou o remedio: — deitar por terra o novo ministro da guerra que prepara a França para a *revanche*, que é uma ameaça constante para a Allemanha, que é um amigo da Russia, que é chefe do *chauvinismo* francez.

E o ministro antipatico da Allemanha foi deitado por terra. E a vontade do sr. de Bismarck foi satisfeita!

Mas antes d'isso começou-se a fazer crer a Grévy que Boulanger era o chefe de uma grande conspiração do radicalismo militar, que preparava um golpe de Estado de que resultaria a prisão do sr. Grévy e a de todos os chefes dos partidos conservadores. Todas essas intrigas eram urdidas em Berlim, com documentos forjados pelo sr. de Bismarck pae e filho e communicadas directamente ao Elyseu pelo sr. Herbette.

O general Boulanger não podia ir jantar com Rochefort, com Laissant, com Laguerre, com Clémenceau — que o caso não fosse logo commentado na imprensa allemã. O general era constantemente espiado pelos agentes do sr. de Bismarck e do sr. Ferry.

Tres dias antes da constituição do gabinete Rouvier, já em Berlim se sabia que o general Boulanger seria excluído da pasta da guerra. O nome incluído era o de Saussier, e cremos que será este em breve o novo ministro da guerra, porque Ferron não é mais que um pau de cabeleira dos opportunistas.

Bismarck enviou mesmo junto do conde de Paris, que então estava em Vevey, o duque de Saxe Coburg Gotha para exigir do pretendente uma campanha em regra contra o general Boulanger, chegando-lhe a offerecer o throno da Bulgaria para o seu primo, o duque de Atenção. Esta entrevista foi annunciada pelos jornaes de Genova; e os seus resultados foi a guerra que por todas as formas rompeu contra o general, pelas folhas conservadoras, a principiar pelo *Figaro* e a terminar no *Soleil*.

Portanto, eis, em resumo, um ministro francez excluído e derrotado pela imposição da Prussia. Mais uma vergonha imposta á França pelos opportunistas!

Queiram ou não queiram — o homem que domina a multidão é Boulanger. Porque? Porque é o mais energico e o mais viril de todos os ministros que a França tem tido desde que é republica.

Não será o sr. Rouvier, presidente d'um ministerio imposto pela Allemanha, o *acquité* Rouvier como diz Rochefort, o manequim ás ordens de Ferry, o homem de quem dizia em 1881, o *Siecle*, pela penna de Brisson «que tinha o nome enxovalhado em escandalos financeiros e que era ao mesmo tempo casado com uma dama com quem as mulheres honestas não podiam estar em contacto»; não é a final esse bohemio o vulto capaz de lançar na sombra a generosa alina republicana que levantou o exercito francez, que arrou as fronteiras, que avigorou o sentimento patriótico e que no meio da sordida debandada d'esse opportunismo serodio em que ha 16 annos tem mergulhado a França, pôde ainda assim fazer-se destacar, fazer-se amar e fazer-se respeitar por uma nação inteira, ao mesmo tempo que era temido no estrangeiro. Boulanger significa hoje o vulto patriótico por excellencia, enquanto a republica se acha nas mãos d'um velho inhabil que acceta as imposições da *direita*, o que é bastante ver-

gonhoso, mas até da Allemanha, o que é inteiramente repellente.

Um dos artigos mais curiosos da nova lei militar que tanto se discutiu agora nas camaras é aquelle em que são excluídos os militares de todos os graus e de todas as armas de tomar parte no voto. E' simplesmente monstruoso! Pelo unico facto de se servir o paiz com uma farda ás costas, é-se excluído de toda a participação no governo d'esse mesmo paiz.

Compreende-se essa lei n'um regimen do direito divino, quando só existem *subditos*, mas o que é inacreditavel, é que ella possa existir sob um regimen que se gaba d'emanar ou de não ser senão a emanação — da vontade geral do povo!

A theoria do imposto se oppõe mesmo a esta confiscação da soberania nos militares. A lei eleitoral, que é a base de todas as instituições francezas, porque directamente ou indirectamente tudo sabe da eleição — essa *lei das leis* é formal:

Fixa a idade civica nos vinte e um annos; ella quer que aos vinte e um annos todo o individuo seja maior, isto é, *eleitor*.

Mas para estes srs. opportunistas que tanto encham a bocca com os palavrões occos da liberdade... da egualdade... e da fraternidade, para estes amadores do *governo regular*, um exercito que visse a vida da nação, que elegeisse como ella ou que elegeisse com ella seria uma força apta para *pronunciamentos* e para golpes d'Estado. Estes republicanos da marca *Temps* e *C.* só querem um exercito d'ilotas e de parias.

E depois veem com o paradoxo que não resiste ao menor exame — sobre a dificuldade ou impossibilidade que existe nas casernas para assegurar a liberdade do voto. Na caserna, sem duvida. Mas foi só no tempo de Bonaparte que se fizeram escrutinios militares, para fortalecer os plebiscitos. Não é no képi dos officiaes, mas na urna de todo o mundo que misturado ao elemento civil, o elemento militar poderá e deverá ser chamado a depór o seu sufragio. Para isso, basta uma permissão geral e alternada, de algumas horas, nos domingos de votação.

A republica, fabricada pelos Ferry e os Rouvier, nos braços do capitalismo, faz todo o possível para calcar aos pés as reivindicações dos que nada possuem.

Fusis, canhões e metralhadoras — sustentaculos do opportunismo, braço direito das aventuras *Tonkinoises*, não deverão votar. Não ha cidadãos. Ha simplesmente... *machines à tuer!*

Carta de Lisboa

Não recebemos esta semana carta do nosso correspondente na capital.

Carta da Bairrada

Junho, 30.

Depois da nossa ultima carta, escripta em 24, dia em que de-

Estas eram as médias em todo o reino, porém n'algumas terras a proporção das exposições para os nascimentos era muito menor. Em Lisboa, por exemplo, houve em 1869 5:965 nascimentos e 2:829 exposições, o que dá a proporção aterradora de 1 para 2,2. Em Evora em 1868 a proporção foi de 1 para 2,3.

la nação a idade dos expostos de 1 a 12 annos e em Portugal de 1 a 7 annos, é claro que, desprezando os que excedessem esta idade, viria a ficar o numero total dos expostos quasi o mesmo em França e em Portugal, e achar-se-hia n'aquella nação 1 exposto por cada 900 ou mais habitantes. *Relatório da comissão nomeada em 22 de novembro de 1866, publicado na Collecção official da legislação portugueza, anno de 1867.*

ram a sua entrada na villa de Anadia o sr. presidente do conselho e o seu particular e secretario, acompanhados de suas respectivas familias, é que os partidarios do sr. José Luciano e admiradores do talento e mais partes que concorrem na pessoa do illustre deputado que s. ex.º fez eleger por Anadia, deliberaram deitar foguetes e pôr luminarias na villa, festejando duplamente a chegada dos dois vultos preeminentes do actual ministerio: o presidente de direito e o seu particular de facto.

E foi uma festa rija, não ha duvida. Quatro musicas, cem duzias de foguetes, balões venezianos, luminarias de azeite e velas de cebo, vivorio, e bons dichotes, tudo fez uma *mayonnaise* de enthusiasmo que deixou, mais do que enternecido, boquiaberto o illustre representante do circulo de Anadia. E tão boquiaberto, que não teve folego para botar discurso nem para dizer ao que vinha. Ao que veio o sr. presidente do conselho toda a gente o sabe. Veio mostrar aos seus amigos e grandes influentes que continua a ter pelos borregos do circulo uma predilecção e um dô especial, e mais grato se confessa agora pela recepção de fogo que Anadia se dignou fazer ao deputado que s. ex.º indigitou e que faz parte integrante da sua bagagem ministerial. Veio agradecer aos contemplados com as graças d'um primeiro ministro, que dispõe a seu talento das mercês honrosas e das mercês lucrativas, a correspondencia em luminarias e foguetes de tanto favor recebido, e apertar a mão e dizer duas facecias aos reverendos priores da localidade, dispensando-lhes, em troca das listas que elles á cunha metteram nas urnas, o tepido sorriso de quem continua na disposição de lhes locupletar os desejos e de os trazer ás costas do seu particular e secretario nas mil pretensões que elles sollicitam em cartas sem grammatica e em pedidos á ponta de espada. Veio tambem observar de perto que, quando se é ministro e se é presidente do conselho, os foguetes estalam com mais força e as luminarias, ainda que de cebo, parecem ter o brilho da luz mais bem combinada. Admiram o sol os que elle aquece e voltam-lhe as costas os que d'elle não precisam. Foi sempre assim.

Ter em uma das mãos a cornucópia das graças e na outra o cofre dos empregos, fazer elastico o orçamento para saciar os famintos e distribuir pelos compadres as grossas fatias das gratificações *surdas*, é ter jus a milhares de foguetes, é esperar a cada canto as symphonias do trombone e os vivas do estylo. E as quatro musicas que foram a Anadia entoar os hymnos de honra ao sr. presidente do conselho e ao seu illustre particular e secretario não podiam ter escolhido melhor oportunidade para tocarem na tecla ministerial. Oxalá que ella, já que lhes tirou os uniformes, não se esqueça de lhes dar aquillo com que se compram os instrumentos.

O brodió, o regozijo, foi, pois,

nenhum soccorro. De uma mulher de Tournay, julgada no tribunal competente, se provou que em dois annos asphyxiára mais de vinte e cinco meninos que lhe tinham confiado para depositar n'uma roda distante. Succederam outros factos similhantes em França, como em todas as nações, onde ha ou tem havido rodas.

Pelos annos de 1772 uma mulher chamada Luiza de Jesus, do termo de Coimbra, vinha a esta cidade buscar crianças á roda. Davam-lhe na forma do costume 600 réis e o enxoval. Sendo presa e julgada esta mulher, verificou-se ter estrangulado e enterrado TRINTA E QUATRO CRIANÇAS! No

districto de Evora foi julgada ha alguns annos outra mulher por um crime similhante. Dera a morte a umas QUATORZE CRIANÇAS! Julguem-se, pelos crimes conhecidos, os que terão ficado ignorados, por serem commettidos em circumstancias em que tão facilmente se podem occultar.

O desaparego, com que em França as mães entregavam os filhos ás amas ou os engeitavam, inspirou a Emilio Souvestre aquella pungente ironia da amamentação a vapor, que elle fingiu haver de existir no anno 3000. Ora o numero das exposições era proporcionalmente em França muito menor que em Portugal. No anno de 1860 houve n'aquella nação

16:340 exposições, e em Portugal 16:294; um numero quasi igual, sendo a população nove vezes menor!

Em França os expostos estavam por aquelle tempo na proporção de 1 para 471 habitantes, e as exposições na proporção de 1 para 13 nascimentos. Em Portugal a proporção era de 1 exposto para 109 habitantes e de 1 exposição para 8 nascimentos. (1)

(1) Relatório e parecer que em 10 de maio de 1863 apresentou a comissão, constituída pela portaria de 17 de julho de 1862. *Diario de Lisboa*, n.º 164 de 27 de julho de 1863. A proporção de 1 exposto por 471 habitantes foi deduzida, comparando-se o numero total dos expostos com o numero total dos habitantes de França. Ora, contando-se n'aquella

(Continúa.)
AUGUSTO FILIPPE SIMÕES.

imenso. Ocultar este triumpho monumental para o partido progressista, na pessoa do seu chefe, seria negar a luz do sol. Por entre o vivorio ao presidente e ao seu deputado, parece que escapou um viva á republica. Foi a unica nota discordante no meio de tanto regabofe. Os foguetes, porém, estalaram logo em seguida com mais força, e o grito insubordinado abafou-se no espaço como uma gota d'agua se some no Oceano. Ainda bem.

Verificou-se, portanto, o nosso vaticinio. O deputado por Anadia, atrellado á bagagem do sr. presidente do conselho, foi acollido com musica, foguetes e luminarias. Anadia recebeu de braços abertos as duas sumidades do partido, e se mais não fez, foi porque não teve tempo. Todos se cobriram de gloria, e, conscios do heroismo que praticaram, esperam o maná de graças que ha-de cair do ministerio do reino...

NOTICIARIO

O «Povo de Aveiro» vende-se em Lisboa, na rua do Arsenal, n.º 96.

AOS SRS. ASSIGNANTES

Continuamos a pedir aos srs. assignantes das localidades abaixo mencionadas o obsequio de mandarem pagar os semestres já vencidos.

Angeja, Eixo, Palhaça, Pardeilhas, Sepins, Silveiro, Verdemiho, Cercosa, Arruda das Vinhas, Alverca e Cereal.

Estava annunciada para hontem a eleição da meza da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade. Não tencionavamos fallar sobre este assumpto, porque tanto nos importa que vençam progressistas como regeneradores. A intervenção, porém, da auctoridade policial n'esta eleição é de veras escandalosa, e não podemos por isso deixar de a fazer bem publica.

O thesoureiro da policia, o sr. Miguel Ferreira de Araujo Soares, que toda a gente conhece, e que passa por ter mais auctoridade n'aquella corporação que o proprio commissario, atreveu-se a mandar chamar á esquadra alguns irmãos da Misericordia e intimou-os para votarem na lista progressista! Esta nem ao diabo lembrava!

O mais vergonhoso da historia é que o sr. thesoureiro, depois de perguntar a um d'aquelles irmãos, muito conhecido, se sabia a casa em que estava, pintando então a esquadra com cores muito feias, terminou por lhe pedir o voto; mas, como elle lhe dissesse que já estava comprometido com um tio, aquelle senhor enfureceu-se e ameaçou-o de que se elle algum dia lá fôr cahir, ha de ver então se o tio tem poder para de lá o arrancar, etc., etc.

Isto é realmente escandaloso! Pois a policia tem alguma conta que ver com a eleição da Santa Casa da Misericordia? Por ventura foi ella creada para manter a ordem ou para tratar de eleições? E como é que o sr. thesoureiro abusa da auctoridade em que o investiram para ameaçar os irmãos da Santa Casa a votarem na sua lista, chamando-os para esse fim á esquadra?

Já se viu maior pouca vergonha, maior rebaixamento?

Quando as auctoridades praticam d'estes factos na eleição da meza da Santa Casa da Misericordia, um estabelecimento de caridade para o qual deveria haver o maior escrupulo na escolha dos cidadãos que o devem administrar, imagine-se o que não teremos de ver quando se realisar outra eleição qualquer. Isso então é que ha de ser bom e bonito.

Que auctoridades tanto á altura da gravidade das circumstancias!

A que tempo nós chegamos!...

Não se realisou hontem a eleição, porque o sr. governador civil prohibiu que ella se fizesse. Não sabemos os motivos que hontem para este procedimento da auctoridade superior do districto.

A 5 do corrente registou Joaquim Martins Loureiro na estação de Pecegueiro uma carta com o n.º 136, dirigida a Joaquim d'Oliveira Guimarães, Porto. A carta não appareceu. O remetente queixou-se já por duas vezes ao sr. director de Aveiro, e nada de resposta nem de solução. Em 14 queixou-se para o Porto e a 16 recebeu do sr. Agostinho da Rocha resposta de que a carta não havia entrado na sua repartição e que n'essa data officia para a respectiva repartição de Aveiro. Até hoje, nada. A carta levava o valor de 35\$000 réis.

Pede-se providencias a quem tem obrigação de as dar.

Não pôde, infelizmente, resistir aos ferimentos recebidos na queda que deu o nosso bom amigo Eduardo de Castro Sampaio. A morte apagou para sempre aquelle lucido espirito na quarta-feira ultima, tendo sido baldados todos os esforços da sciencia para o salvar.

Eduardo Sampaio contava apenas 21 annos de idade. Era um moço cheio de talento, um bello character, um trabalhador infatigavel.

A sua morte causou-nos uma profunda tristeza.

Descance em paz o mallogrado extinto. P.

José Maria Tavares, um gatuño de certa celebridade, que ainda não ha muito tempo que subtrahiu, por meio de arrombamento, da estação telegrapho-postal de Pecegueiro a quantia de 70\$000 réis, deu ultimamente um assalto á estação de Sever do Vouga, roubando a somma de 70\$000 réis.

Este melro já teve a habilidade de se evadir das cadeias de Albergaria, Sardão e Sever, porque é magrissimo e elastico, tendo por isso facilidade em passar por qualquer grade, ainda a mais estreita.

Na segunda-feira deu entrada na cadeia de Aveiro, tendo a auctoridade de mandar apertar mais as grades da prisão aonde elle foi mettido, porque, como o sujeito tem o dom da elasticidade, era muito provavel que se esgueirasse, se se não adoptasse esta medida.

José Maria Tavares é rapaz muito novo ainda, pois conta apenas 19 annos de idade, tendo já commettido muitos roubos em tão tenra idade. É natural de Sever do Vouga.

Recebemos o 1.º brinde do excellento estudo historico do dr. José de Arriaga, *Historia da revolução portugueza de 1820*. É um quadro representando uma scena militar realisada na madrugada de 24 de agosto de 1820 á entrada do quartel da Torre da Marca, no Porto, e que foi o inicio da revolução.

Escasseia-nos a competencia para tratarmos largamente d'este trabalho, que nos parece uma obra de grande merecimento artistico. A naturalidade e vida que o distincto pintor Joaquim Victorino Ribeiro soube dar aos personagens d'aquella scena, confirmam os justos creditos de que goza este intelligente artista.

Aos srs. Lopes & C.ª agradecemos penhorados a valiosa offerta com que nos brindaram.

Luiz de Paus, esse pobre diabo que toda a gente por ali conhece, e que passa a vida a cantar por essas aldeias fóra, deu ul-

timamente uma prova de que pouco ou nada tem de tolo. A *Soberania do Povo* relata um caso succedido com elle, que prova o que affirmamos.

Em Avelans de Caminho estava aquelle infeliz assistindo á festa de Santo Antonio, quando na egreja um passageiro hespanhol, que estava perto d'elle, o convidou a roubar as pratas do altar, promettendo-lhe um cruzado se o Luiz de Paus tal conseguisse limpamente.

Este, melindrado, revoltou-se com a proposta e foi dar parte do occorrido á auctoridade. Pouco depois o hespanhol era levado para as cadeias de Anadia.

Um finorio, o diabo do Luiz!...

Na noite de S. João foi assassinado na praia da Figueira, no chamado *banho santo*, um homem dos arredores d'aquella cidade com uma punhadada que lhe descarregou um bandida, a quem alguns espectadores, folgasões de mau gosto, irritaram atirando-lhe areia por vezes ao sahir do banho. A victima soffreu por engano, pois era innocente na brincadeira.

O delinquente foi preso.

Os trabalhos no caminho de ferro de Torres e Figueira estão sendo activados com o maximo impulso, obrigando a empreza os empreiteiros a fazer trabalhar operarios por todo o preço.

Em S. Thiago de Cacem foi registado civilmente no dia 20 do passado o nascimento de um filho do sr. Daniel Maria Vilhena e de sua esposa Joaquina da Conceição Vilhena, naturaes de Sines.

O roubo feito em Vizeu ao commendador Silverio Abranches, e de que demos noticia no ultimo numero, não sóbe á quantia que a principio se disse, mas aproxima-se muito de 1:000\$000 réis.

Além do rapaz que praticou o roubo, estão tambem presos como cúmplices dois cocheiros e um individuo de Mangualde, chamado Antonio Pessoa Junior. Em casa d'este appareceu a fita metrica e o loquete que estava no cofre, e depois de muita opposição e subterfugios do mesmo Pessoa, foram abertas as gavetas de uma commoda, apparecendo ali 43\$000 réis em prata e ouro e a peça de 10\$000 réis, e na casa da amazia mais 11 libras.

Os accusados negam tudo. Só o rapaz e um cocheiro confessam o crime.

No hospital da Misericordia de Vizeu falleceu, victima de desgosto, o pae do rapaz que praticou o roubo. O infeliz, que contava 42 annos, tinha entrado para alli ha poucos dias a deitar golfadas de sangue pela bocca.

Em Vizeu, um malvado, de instinctos bestiaes, que exerce o officio de barbeiro, praticou o infame crime do estupro n'uma creança que ha pouco tinha sahido do Asylo de Infancia Desvalida.

Este monstro vae ser entregue á justiça.

Em Valadares, aldeia distante de Vigo seis kilometros, fóram victimas d'uma embuscada tres rapazes que regressavam d'uma romaria. Dispararam-lhes tiros, carregados com zagalotes. Um já morreu, outro considera-se perdido e o ultimo está tambem gravemente ferido.

No lugar de Macedo, em Bragança, deu-se um lamentavel acontecimento. Um tal Aleixo, trabalhador, sem familia, tinha desaparecido havia nove dias, sem que ninguem se incomodasse, até que ao nono dia, um creado d'uma senhora d'aquella lugar, intrigado com a desappareição do homem, resolveu procural-o, en-

contrando-o na sua propria casa, pendurado pelo pescoço.

O caso déra-se da seguinte forma: O Aleixo, era economico e mais do que isso ainda; perdeu na taberna uns cobres e uns quartilhos de vinho, e isto impressionou-o vivamente.

Veio para casa, tirou o casaco e as botas, collocou uma meza ao centro da casa, e em cima d'ella uma tripeça. Subiu para esta, atou a uma trave uma corda, formou um laço, encaixou n'elle a cabeça e, dando um pontapé na previsoría escada, ficou pendurado no vacuo onde a asphyxia o acabou.

Effectuou-se na segunda-feira em Setubal o enterro civil d'um menor, filho do sr. Augusto Elias Alves, fabricante de phosphoros, e de Maria José.

Ha dias quando o chefe Frago do 1.ª divisão policial e o policia n.º 88 regressavam a Lisboa d'uma diligencia, tiveram de apeiar-se na Ponte de Sant'Anna para capturar um famigerado desordeiro, que tem o nome de João Gomes, o *Torto*. Este sujeito, que já tem sido preso muitas vezes, ainda n'aquelle dia respondera em audiencia, e acabava de feir, gravemente, junto áquella estação, com uma navalhada, outro individuo.

Resistiu com os dois agentes, armado de uma bengala, e nem mesmo o intimidou o revolver do chefe Frago, que não chegou a fazer fogo, porque quando aquelle patife jogava uma violenta bengallada, cahiu e foi n'essa occasião agarrado, e apesar da lucta que fez, foi entregue ao sr. administrador do concelho do Cartaxo, que alli se apresentou com uma força de cabos de policia para o conduzir á cadeia d'aquella villa.

Appareceu o phyloxera na formosissima região vinhateira de Nellas. Tambem tem apparecido em muitas freguezias dos concelhos de Penamacor, Leiria, Alvaizere, Batalha, Certã e Abrantes.

Em Camara de Lobos, Funchal, morreu um pobre rapaz, em resultado de uma queda n'uma rocha, quando andava apañhando herva.

A rocha é altissima, e o desgraçado, rolando de despenhadeiro em despenhadeiro, ficou n'um estado horroroso.

A cabeça foi encontrada a uns poucos de passos distante dos outros membros do corpo encravada entre duas pedras.

A mãe do desgraçado, que estava bastante doente, morreu de desgosto e de pavor ao ter conhecimento da fatal noticia.

E coisa notavel: na familia d'este rapaz, tem-se repetido quasi periodicamente estes casos de morte desastrosa.

Em Evora, depois da feira de S. João, que teve lugar no dia 24, houve uma grave desordem entre uns ciganos, ficando um d'elles, José Maria Cardoso, ferido com um tiro no ventre.

O aggressor foi perseguido e capturado por um policia; no acto da entrega tentou assassinar esse policia, disparando contra elle á queima-roupa, não conseguindo o seu infame intento por ter a arma errado fogo.

O ferido, que ainda se arrastou alguns passos, foi conduzido em carro para o hospital, havendo poucas esperanças de o salvar.

Estão a concurso, perante as respectivas camaras municipaes, as seguintes cadeiras primarias:

Ouro—Elementar do sexo masculino, da freguezia de Teixianda; ordenado 100\$000 réis.

Povoa de Varzim—Elementar do sexo masculino da villa; ordenado 120\$000 réis.

Mirandela—Elementar e com-

plementar do sexo feminino da freguezia de Mirandela, do mesmo concelho, com o ordenado annual de 180\$000 réis e as respectivas gratificações.

Peniche—Elementar e complementar do sexo masculino; ordenado 189\$000 réis.

Ovar—Elementar e complementar do sexo masculino, com sede na casa do conde de Ferreira; ordenado 200\$000 réis.

Idanha-a-Nova—Elementar do sexo feminino; ordenado 100\$000 réis.

Montalegre—Elementar e complementar do sexo feminino.

Santarem—Elementar do sexo masculino, da freguezia da Povoa dos Galegos; ordenado 120\$000 réis e as respectivas gratificações.

Em Sanziz, França, um jornalista de 19 annos de idade assassinou sua mãe, a facadas e a malho. Fugiu em seguida ao crime, sendo perseguido pelos visinhos que o prenderam n'um campo onde se tinha refugiado.

O desgraçado parece que commetteu o crime n'um accesso de febre, pois declarou que, estando doente com febre havia alguns dias, não era tratado a preceito pela mãe.

Em diversas localidades da Cidade Real, em Hespanha, tem apparecido uma tal quantidade de gafanhotos que faz recear, com grande fundamento, que sejam inuteis todos os esforços para debellar semelhante flagello.

Para a extincção d'esta praga foi proposta no parlamento hespanhol a verba de 180:000\$000 réis.

Em Outeiro Secco, povoação do concelho de Chaves, foi encontrado ha dias dentro de um poço o cadaver d'uma creança recém-nascida. Como suspeitos d'este nefando crime, já se acham presos Albino Pereira Simões e Custodia Maria, paes da creancinha, que havia doze dias que tinham casado.

Os facultativos averiguaram que o innocente nasceu com vida.

Ha dias afogou-se no rio Tamega, proximo a Curalha, um rapaz a quem costumava dar a gotta e que era filho de um moleiro.

Dois homens, um de 32 annos e outro de 43, barbeiro o primeiro e jornalista o segundo, entraram ha dias n'uma taberna da rua da Paloma, em Madrid, com o fim de se entenderem sobre uma divida que entre os dois havia.

Ambos eram amigos velhos, mas, depois da divida, contrahida pelo barbeiro, a amizade foi atrefecendo. Depois de copiosas libações os dois começaram a questionar, mas a rixa entre elles fazia rir, porque nenhum se podia ter em pé. Afinal o barbeiro puxou por uma comprida navalha e cravou-a no lado esquerdo do peito do seu contendor, que ficou mortalmente ferido.

O assassino foi preso.

O vapor *Elgie*, que ultimamente chegou a Philadelphia, procedente da China e do Japão, levou noticia d'um terrivel drama passado na aldeia de His-i-Shib, perto de Hankoso, (China).

Parece que uns 300 individuos, sem profissão regular, vagabundos, mendigos, etc., vindos das provincias limitrophes, tinham chegado a His-i-Shib e que a população irritada com a presença d'esses parasitas, os convidara a pernoitar n'um templo ao qual largou fogo, emquanto os desgraçados dormiam.

Apenas quarenta conseguiram escapar ás chammas. Todos os outros foram victimas d'este monstruoso e selvagem attentado.

BIBLIOPHIA

Historia da revolução portugueza de 1820. — Com a costumada regularidade, que muito recommenda os editores d'aquella obra, sahia o fasciculo n.º 14. Chamamos a attenção para o respectivo annuncio.

Historia de Victor Hugo. — Sahiu o 41.º fasciculo d'esta obra, de Cristobal Letran, e traduzida por Teixeira Bastos. Veja-se o respectivo annuncio.

A Martyr. — E' um interessante romance editado pela empreza dos Serões Romanticos. Recebemos os fasciculos 23 e 25. Assigna-se em Lisboa na rua da Cruz de Pau, 26.

A Illustração Portugueza. — Recebemos os n.ºs 49 e 50 do terceiro anno d'esta revista litteraria e artistica. Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

ANNUNCIOS

NA execução da Fazenda Nacional, contra Manuel João Bolario, solteiro, vão á praça no dia 17 de julho do anno corrente; pelas 11 horas da manhã, os seguintes bens:

Uma terra sita na Quinta, parte do norte com Antonio João Bolario e do sul com Manuel Domingos.

Um pinhal, no Chão do Velho, que parte do norte com a viuva de José Ramos e do sul com Emilia de Oliveira.

Uma terra sita no Juncal, parte do norte com o camião publico e do sul com Manuel José. São citados quaesquer credores incertos.

O escrivão de fazenda, Antonio de Mello Borges. Verificado. Costa e Almeida.

NA execução da Fazenda Nacional, contra a viuva de Cirilio da Rocha, da Gafanha, vão á praça no dia 17 do mez de julho do anno corrente, pelas 11 horas da manhã, os seguintes bens:

Um terreno, com aida e curraes, sitas nos prazos da Gafanha, que partem do norte com Antonio Cirilio e do sul com os mais prazos. São citados quaesquer credores incertos.

O escrivão de fazenda, Antonio de Mello Borges. Verificado. Costa e Almeida.

FOGÃO

VENDE-SE um fogão de ferro grande, proprio para uma hospedaria. Nesta redacção se diz quem o vende.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene, da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approved pela junta consuetiva de saude publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forcas.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispensia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou insectão dos orgaos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forcas.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as crianças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação de jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco-Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

ANGELO DA ROSA LIMA

OFFICINA E DEPOSITO DE MOVEIS

Aveiro, Rua dos Mercadores, n.ºs 42, 44, 46, 50 e 52

TEM grande sortido de moveis, taes como: commo-das, meias commo-das, cadeiras de diferentes feitios, mezas de gostos diferentes, camas, lavatorios, toucadores, caixas de cabeceira, cabides etc., etc.

Tem tambem espelhos de crystal em diferentes tamanhos, assim como galerias, epaléres e grande sortido de molduras de diferentes larguras em dourado e preto, o que tudo vende por um preço convidativo e sem competitor n'esta cidade.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres grávidas e amas de leite, pessoas idosas, crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Nas cocheiras do hotel Cysne do Vouga, em Aveiro, ha sempre esplendidos cavallos para vender, perfeitamente ensinados para trem e cavallaria.

HISTORIA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX.

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Terminou o 1.º volume d'esta notavel edição portugueza com o fasciculo 41.º distribuido no fim de março.

O PRIMEIRO BRINDE a todos os assignantes foi já distribuido e representa uma scena militar realisada na madrugada de 24 de agosto de 1820 á entrada do quartel da Torre da Marca, na cidade do Porto, onde se achava o regimento de infantaria 6.

Este BRINDE foi executado pelo sr. Joaquim Victorino Ribeiro, um dos ornamentos da Arte portugueza.

Os cidadãos que desejem possuir esta obra importante ainda podem inscrever-se como assignantes, com direito aos BRINDES, e poderão receber o 1.º volume d'uma só vez, ou aos fasciculos mensaes desde o primeiro.

Preço de cada fasciculo 240 réis, sem mais despeza alguma. Agente em Lisboa, Sergio da Silva Magalhães, Calçada do Combro n.º 20.

Editores, no Porto, Lopes & C.ª, rua do Almada, 119 a 123. Ha agentes em todas as principaes terras do paiz.

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

OFFICINA DE SERRALHERIA

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, cammas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

Agencia Economica, Maritima e Commercial

Passagens nos vapores de todas as Companhias da carreira do Brazil (por preços baratos, sem competencia).

Preços em 3.ª classe para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, incluindo passagem no caminho de ferro e condução para bordo a

28:000 RÉIS

Para o Pará e Manaus sahirá de Lisboa o paquete MANAUENSE, em 14 de junho.

Para o Pará sahirá o paquete LANFRANC, em 26 de junho.

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, em Aveiro, rua dos Mercadores, 49 a 23.

Manuel José Soares dos Reis



Na rua dos Mercadores, n.º 49 a 23, em Aveiro, faz e m-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas. Trabalhos perfeitos e preços barattimosos.

PROPAGANDA REVOLUCIONARIA

A bancarrota ou a republica?

Verdades amargas ao povo POR PAULO DA FONSECA

Summario:—I. O dia terrivel; II. A monarchia e a Republica; III. A Republica é a ordem; IV. A eterna farça constitucional; V. A burlada das reformas politicas; VI. A onda sobe; VII. Evolução ou revolução?

Acha-se á venda em todos os kiosques e livrarias de Lisboa. Commissão vantajosa de 30 por cento aos vendedores. Pedidos e requisições das provincias, acompanhados da respectiva importancia, em vale do correio, dirigidos ao auctor, rua da Arrabida, 64, 1.º—LISBOA.

Preço 100 réis

NOITES ROMANTICAS

EMPRESA EDITORA F. N. Collares.



80 reis cada fasciculo de 32 paginas, ou 24 e uma estampa. Assigna-se em Aveiro, na rua dos Mercadores, 19.

TODOS PODEM ILLUMINAR-SE COM LUZ ELECTRICA

A luz electrica por incandescencia nem dá fumo, nem calor, não precisa de phosphores e por isso nem ha perigo de explosão nem de incendio.

Dispense apenas por hora e por vela um centimo (2 réis). Assim ha uma lampada incandescente, da força de 3 velas, apenas gasta por hora 6 réis!

Preço das lampadas Incandescentes:

- N.º 0 da força de 1 vela, custa 3 fr. 50. N.º 1 da força de 3 velas, custa 4 fr. N.º 2 da força de 5 velas, custa 4 fr. 50. N.º 3 da força de 12 velas, custa 5 fr. N.º 4 da força de 20 velas, custa 8 fr.

Envia-se franco de porte a quem mandar um vale postal da importancia da lampada que desejar ao fabricante.

M. FORTNOUX

RUE DES MURS-DE-LA ROQUETTE, 7. PARIS

VENDA DE CASAS

VENDE-SE uma nova, alta, com quintal e pogo, e construida de pedra, que faz frente para a rua da Sé e frente para a rua da Cadeia e tem sahida para a rua do Roxo. Quem a pretender falle na mesma com o dono.

Francisco Augusto Duarte.

ANGELINA VIDAL

A PROVOCAÇÃO

CARTA AO REI

A proposito do conflicto parlamentar entre o ex-ministro da marinha e o deputado Ferreira d'Almeida. — Preço 60 réis.

BIBLIOTHECA DA MOGIDADE. — Director, — Francisco Silva, — Travessa da Espera, 63—Lisboa.

XAROPE PEITORAL DE MAYA

Muito util no tratamento das pneumonias. Combate de prompto as tosses convulsas e bronchites.

ANTI-RHEUMATICO DE MAYA

Com o uso de quatro a seis fricções d'este precioso medicamento, desaparecem immediatamente as dores nevrálgicas, dores das juntas, e reumatismo muscular.

Injecção d'Young

Remedio eficaz no tratamento das purgações tanto antigas, como modernas.

POMADA DO DR. MORAES

A mais eficaz para obter a cura das impigens, herpes, e muitas outras moléstias de pelle.

Todas estas especialidades se encontram á venda na pharmacia de Francisco da Luz, & F.ª, em Aveiro, e na pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro; aonde se satisfaz de prompto qualquer pedido tanto em grande escala, como em pequena, pelo correio.

GENEIRA—MOREIRA & C.ª

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consumidores para estas qualidades de genebra E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor.ª & C.ª, e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

BILHAR

Vende-se um, francez, de pau santo, em muito bom estado, com tacos, taqueira, tres bolas grandes, e cinco pequenas de jogar as russianas.

Quem pretender, n'esta redacção se diz.

A MARTYR

POR EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 RÉIS CADA FOLHA, GRAVURA OU CHROMO. — 50 réis cada semana. — DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE.

A sorte pela loteria — 1000000 réis em 3 premios para o que receberão os srs. assignantes em tempo opportuno uma cautella com 5 numeros.

No fim da obra — Um bonito album com dois grandiosos panoramas de Lisboa, sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.